

# Sarney já articula reforma ministerial

Memélia Moreira

## PMDB mineiro veta o nome de Pimenta

O presidente do PMDB mineiro, deputado Mello Freire, comunicou ao presidente do PMDB, da Câmara e da Constituinte, Ulysses Guimarães, que o partido não aceita a indicação do ex-líder Pimenta da Veiga para as funções de relator-geral da Comissão de Sistematização da Assembleia Constituinte.



Mello Freire — que será secretário de Agricultura no governo Newton Cardoso — seguiu orientação do governador eleito de Minas, já que na campanha eleitoral do ano passado Pimenta da Veiga não o apoiou, tendo sido um dos líderes da campanha de Itamar Franco (PL). Apesar de enfrentar o atual e o futuro governador, Pimenta da Veiga foi reeleito com quase 150 mil votos.

Apesar das restrições oficiais da direção regional do PMDB, há um movimento na bancada federal a favor da escolha do ex-líder do governo Sarney como relator-geral da importante Comissão de Constituinte. A reação de Mello Freire mostra que até agora Newton Cardoso não se conformou com a atuação dos dissidentes do PMDB estadual contra sua candidatura.

O próprio presidente regional, depois que assumir o cargo de secretário de Agricultura, deixará seu substituto em observação — se o deputado Raul Belém, dissidente dos mais ligados a José Aparecido, governador do DF, criar problemas ao governador Newton Cardoso, haverá renúncias no diretório regional dos liderados do governador, forçando, dessa forma, intervenção da direção nacional no órgão regional. Como o 1º vice-presidente do PMDB mineiro, Raul Belém terá de se submeter ao comando de Newton Cardoso, sob pena de ser destituído.

Além de Pimenta da Veiga — que seria o preferido de Ulysses Guimarães —, estão cotados para relator-geral da Comissão de Sistematização da Constituinte os deputados Bernardo Cabral (AM), Nelson Jobim (RS) e o líder do partido no Senado, Fernando Henrique Cardoso (SP).

Neste final de semana, quando todos os políticos estão em seus estados de origem para a posse dos governadores e longe de seus familiares que foram a São Luís para a posse do governador Epitácio Cafeteira, o presidente Sarney começa, sozinho, a definir a reforma ministerial. O presidente da República vai procurar sugestões do PMDB e PFL, mas deve reservar bons lugares para o Partido Trabalhista Brasileiro, que já anunciou seu apoio ao Governo.

A reforma está sendo estimulada pela Frente Liberal, que quer ampliar seu espaço político com mais um ministério. O partido detém cinco ministérios (Gabinete Civil, Educação, Minas e Energia, Comunicações e Relações Exteriores) e quer mais um. Em troca, promete absoluta fidelidade ao presidente da República. A pretensão do PMDB é a mesma. Vitorioso nas eleições de 15 de novembro, quando elegeu 22 dos 23 governadores, o PMDB espera que o presidente Sarney compense a vitória com mais ministérios. De preferência, os ministérios de poder político, entre eles, o da Educação.

Atento à disputa, o presidente da República já mandou avisar que não vai premiar os infielis e, nos próximos 40 dias, quando estará definido todo o gabinete, Sarney vai exigir mais apoio dos dois partidos da Aliança Democrática. E essa exigência vem sendo feita desde janeiro, quando o Presidente reuniu os governadores do PMDB no Palácio da Alvorada e, em seguida, promoveu o encontro da Executiva nacional do PFL, na qual repetiu sua exigência: apoio ao Governo.

Alguns nomes que, em princípio, podem ser substituídos são os do ministro da Agricultura, Iris Rezende, da Educação, Jorge Bornhausen, da Indústria e Comércio, José Hugo Castelo Branco e Costa Couto, do Interior. Da lista consta ainda o ministro da Reforma Agrária, Dante de Oliveira. Nenhum assessor do presidente da República se arrisca a falar na substituição dos ministros da área econômica. Dilson Funaro, ministro da Fazenda e João Sayad, do Planejamento, continuam na lista dos que permanecem. De qualquer forma, na Presidência da República, ao se perguntar quem são os nomes substituíveis, a resposta é sempre a mesma: "Com exceção dos ministros militares, todos podem sair".

## Montoro pode assumir Relações Exteriores

O governador Franco Montoro está sendo realmente cogitado para uma pasta ministerial — Relações Exteriores ou Educação. O presidente da República, segundo parlamentares que tem conversado com ele, tem dito que há solicitações a favor do aproveitamento de Montoro — que amanhã deixará o Palácio dos Bandeirantes.

Não há informações concretas sobre eventual convite de Sarney a Hélio Garcia ou a outros governadores que transferirão o governo estadual amanhã para o segundo escalão são muito citados, entre outros, os governadores Gonzaga Motta (CE) e Rames Tevet (MS).

As duas pastas para as quais Franco Montoro está sendo cotado pertencem ao PFL — Relações Exteriores, com Abreu Sodré, e Educação, com Jorge Bornhausen. Líderes pefelistas tem dito que se sair um dos ministros do partido todos sairiam. Os outros ministros do PFL são Marco Maciel (Casa Civil), Aureliano Chaves (Minas e Energia) e Antônio Carlos Magalhães (Comunicações).

Na bancada do PMDB mineiro há a convicção de que Sarney iria dividir o ministério ocupado por Aureliano Chaves. O Ministério das Minas teria o titular indicado pelo governador Newton Cardoso o presidente e o deputado Marco Lima, e o Ministério de Energia seria destinado ao governador do Pará, Jader Barbalho, que deixará domingo o governo.

As possíveis mudanças ministeriais seriam realizadas na segunda quinzena de abril. Poderiam incluir também outras pastas, inclusive as da área econômica. Quinta-feira, porém, parlamentares influentes do PMDB, não deram crédito as notícias de que o ministro João Sayad já teria concordado em ocupar a Secretaria de Planejamento do governo Quéricia, em São Paulo.

## Mensagens são enviadas por representantes

O presidente José Sarney enviou mensagem a cada governador que toma posse amanhã, através de seus representantes. Embora em cada mensagem o Presidente fizesse uma observação especial para o governador do estado, em linhas gerais ele destaca para todos a necessidade de consolidação das instituições e de fortalecimento do processo democrático. Ressalta também, conforme informou ontem o secretário de Imprensa, Frota Neto, que o êxito de seu governo depende de uma soma de esforços com os estados.

Cada representante do Presidente recebeu uma mensagem para levar em ocasiões diferentes. O deputado Ulysses Guimarães, que vai representá-lo na posse de Orestes Quéricia, recebeu a mensagem que levará ao futuro governador paulista ontem. O presidente Sarney lembra que a posse é uma etapa histórica na redemocratização do País, de acordo com Frota Neto. Além disso, fala na necessidade de fortalecimento da Federação e destaca que os novos governantes estão empenhados em vencer as dificuldades de forma harmônica.



José Hugo e Dante de Oliveira poderão deixar Ministério



## Comissões só atuam daqui a doze dias

Os líderes partidários deverão encerrar as negociações em torno da composição das comissões e da Mesa da Constituinte na próxima semana. Os trabalhos de elaboração constitucional começarão, portanto, na semana seguinte, provavelmente na quarta-feira, daqui a 12 dias. Essa é a opinião da maioria dos constituintes consultados ontem pelo JBR.

O deputado Bonifácio de Andrada (PDS-MG) inicialmente supôs que a instalação das comissões só seria feita no dia 25 próximo, devido as dificuldades de negociação entre as bancadas partidárias. Contudo, refletiu e voltou atrás em seu palpite, concordando com a maioria dos companheiros, explicando que fator importante para o rápido andamento do processo será a "pressão da opinião pública" sobre a Constituinte.

Já o deputado Fernando Gasparian (PMDB-SP) acredita que daqui a doze dias as comissões comecem a trabalhar. Para ele, o principal fator para o rápido andamento da escolha dos deputados peemedebistas que comporão as diversas comissões será o presidente do partido, deputado Ulysses Guimarães. "As negociações serão rápidas, senão as indicações vão ser feitas na marra; o Ulysses vai lá e 'puff'...", disse. O comentário do deputado paulista irritou o vice-líder do partido na Câmara, deputado Miro Teixeira (RJ), que está coordenando essas

indicações com os líderes e o presidente peemedebista. "Na liderança a ideia é discutir. O doutor Ulysses é um democrata" — afirmou o representante carioca.

O líder do PFL, deputado José Lourenço (BA), profetizou que o trabalho nas comissões só começará "para valer, depois de 1º de abril". Ele lamenta que o líder peemedebista, deputado Luiz Henrique (SC), tenha viajado para Santa Catarina para assistir, amanhã, a posse do governador Pedro Ivo. Luis Henrique só retorna na tarde de segunda-feira e até lá as negociações estão paralisadas. "Como em outras coisas da vida, as negociações só podem ser feitas entre duas pessoas" — ironizou o pefelista.

Crítica Já o deputado Nelson Jobim (PMDB-RS) criticou a frase do líder da Frente Liberal. "O José Lourenço sempre acha e sempre perde" — respondeu. O deputado Florestan Fernandes (PT-SP) acredita que serão obedecidos os prazos regimentais. Disse que a dificuldade de seu partido na indicação dos nomes para a composição das comissões está na "escassez de pessoal". Ponderou que os 16 deputados serão indicados da melhor forma possível. Alertou que algumas comissões, dada a sua importância, como Sistematização, Ordem Econômica e Ordem Social, exigirão mais de um representante do partido.

## Apenas uma ficará completa

A Comissão de Sistematização — a mais importante da Constituinte porque vai reunir o trabalho das demais oito comissões para redigir o projeto da Constituição — será a única integrada pelos 12 partidos com representação na Assembleia. Todos os líderes também farão parte da comissão.

Pelo regimento interno aprovado, todos os partidos têm direito a indicar pelo menos um representante para cada comissão, independente do critério da proporcionalidade. Mas, pelo mesmo regimento, é proibido a um Constituinte participar de duas comissões. Desta forma, os partidos com bancadas com menos de nove parlamentares, terão que optar por quais as comissões pretendem participar.

Já existe um consenso nesses partidos — PCB, PC do B, PL, PSB e PMB — de que a participação deles na Comissão de Sistematização é obrigatória, e o nome que indicará será o do próprio líder. O PCB, segundo o deputado Augusto Carvalho, indicará Roberto Freire "por ser o maior representante do partido na Constituinte e precisamos ver como podemos pressionar dentro da comissão".

## Falta um indicar a liderança

A exceção do PMDB, todos os demais partidos definirão o seu líder na Constituinte, e a maioria já enviou à Mesa da Assembleia o documento de nomeação do mesmo. Entre os 12 partidos com representação na Constituinte, apenas o PMB não teve dificuldades na escolha: a bancada compõe-se exclusivamente do senador Antônio Faria (PE).

Até ontem, apenas dois senadores lideravam partidos na Constituinte: Faria e o peesebista Jamil Haddad (RJ). Todos os demais legendas optaram por indicar para o comando partidário na Constituinte, os mesmos deputados que foram eleitos para a liderança partidária na Câmara. O deputado Luís Ignácio "Lula" da Silva (SP) só é superado na acumulação de cargos pelo deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP) passa a ser um triplice coroado, contando com a presidência do PT, a liderança do

O PC do B, com seis deputados já decidiu que não participará das comissões que estudarão a soberania, organização dos poderes e dos sistemas tributários. "O líder da bancada, Haroldo Lima, será indicado para a Comissão de Sistematização, por ser a mais importante, mas isso não significa que o partido não fará sugestões nas comissões em que não tiver representante efetivo," disse a deputada Lídice da Matta".

O PT, que tem 16 integrantes, terá dois representantes em sete comissões e apenas um em duas comissões. A bancada se reuniu e, unanimemente indicou o líder do partido, Lula, para integrar a Comissão de Sistematização. Lula, a princípio, não gostou da ideia porque "tenho que explicar as minhas bases operárias porque não participo da comissão dos direitos dos trabalhadores", mas cedeu aos argumentos de que, como representante mais expressivo do PT tinha que integrar a comissão mais importante. A deputada Beth Azeite, do PSB, e o senador Antônio Farias do PMB, também integrarão a Comissão de Sistematização, já que são os únicos representantes de seus partidos na Constituinte.

partido na Câmara e na Constituinte.

Os 33 deputados e cinco senadores do PDS indicaram para liderá-los o deputado Amaral Neto (RJ), enquanto os 118 deputados e 16 senadores da Frente Liberal indicaram o deputado José Lourenço para a liderança na Constituinte. Já os dois partidos comunistas mantiveram seus líderes na Câmara como líderes na Constituinte: Haroldo Lima (PC do B-BA) e Roberto Freire (PCB-PE).

O deputado paulista Gastone Righi, pela terceira vez líder partidário na Câmara, foi indicado pela bancada do PTB como líder na Constituinte. O PL e o PDC mandaram ofício à Mesa indicando, respectivamente, os deputados Adolfo Oliveira (RJ) e Siqueira Campos (GO) como líderes. O fluminense Brandão Monteiro, além da liderança do PDT na Câmara, fica também com a da Constituinte.

## Ulysses pede a Covas que não seja candidato

O presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, disse ao senador Mário Covas (PMDB-SP) que ele perderá a eleição se insistir em concorrer à liderança do partido na Assembleia Constituinte. Ulysses tentou sem êxito obter a desistência de Covas num encontro na quinta-feira, quando o senador lhe comunicou oficialmente suas pretensões, para evitar a crítica de tornar-se um candidato de si próprio, sem consulta ao partido.

De acordo com um parlamentar ligado ao presidente da Constituinte, a posição majoritária junto a bancadas federais que se atribui ao deputado Luís Henrique (SC) — líder do partido na Câmara — poderá ser abalada. Covas, apesar de hoje minoritário, tem esperanças de articular apoios suficientes para enfrentar o deputado. A eleição será na próxima quarta-feira.

Ulysses Guimarães resolveu não assumir publicamente a candidatura de Luís Henrique e comentou com amigos que a disputa é uma questão do PMDB e não sua.

## Na próxima semana suplentes assumem

A Assembleia Nacional Constituinte sofrerá, na próxima semana, a primeira alteração na sua composição, com a posse de sete suplentes de deputados federais e três de senadores. Dos 10 novos constituintes, nove são do PMDB e apenas o paraense João Menezes (que assumirá cadeira no Senado), do PFL.

Na troca dos titulares pelos suplentes, não haverá maior diferença na bancada do PMDB do ponto de vista ideológico, porque os novos constituintes são, em maioria, tão conservadores quanto os parlamentares que eles vão substituir.

O que há de mais significativo nessas alterações é o retorno à Câmara do deputado pernambucano Osvaldo Lima Filho, que em 1985 disputou a liderança do PMDB com o mineiro Pimenta da Veiga e é um dos poucos peemedebistas de projeção que ainda têm uma posição crítica em relação ao presidente do partido, Ulysses Guimarães.

Lima Filho substituirá o seu correligionário Marcos Queiroz, usineiro, escolhido pelo governador Miguel Arraes para a Secretaria de Indústria e do Comércio de Pernambuco.

Da bancada do PMDB de São Paulo saem os deputados Tidei de Lima, e Bete Mendes, escolhidos, respectivamente, para as secretarias da Agricultura e da Cultura. Suas cadeiras serão preenchidas pelos peemedebistas Michel Temer, ex-secretário de Segurança Pública do Estado e professor de Direito Constitucional e pelo ex-deputado estadual Hélio Rosas.

## Quatro mineiros

Em Minas Gerais haverá quatro alterações. Saem os constituintes Mello Freire, Genésio Bernardino, Luiz Leal e José da Conceição, que irão ocupar, respectivamente, as Secretarias da Agricultura, Governo, Educação e Transportes. Em seus lugares assumirão Israel Pinheiro Filho que na legislatura passada foi do PDS, PFL e PMDB, Sérgio Naia, empresário com negócios em Brasília, Minas e outros estados, José Almada, deputado estadual e José Mendonça de Moraes, ex-deputado da direita do PMDB.

Em Mato Grosso do Sul, o suplente Mendes Canalle substitui o senador Marcelo Miranda, eleito para o governo do estado. No Paraná, a cadeira do governador eleito Alvaro Dias será preenchida pelo ex-senador Leite Chaves, que é Procurador da Justiça Militar.

Nessa condição, Leite Chagas solicitou, no ano passado, a abertura de inquérito para apurar o desaparecimento do ex-deputado Rubem Paiva, fato ocorrido em janeiro de 1971. A iniciativa de Leite Chaves no primeiro momento provocou reação em setores militares, mas as investigações estão em andamento, levando inclusive à descoberta, numa praia carioca, de ossos que poderiam ser as tibiás do ex-parlamentar peemedebista.

Caso sui generis é o do ex-deputado João Menezes, do PFL, que vai assumir no lugar do governador eleito do Pará, Hélio Gueiros. Ano passado ele disputou o governo do estado com o próprio Hélio Gueiros, de quem é suplente desde 1982, quando ainda pertencia aos quadros do PMDB.

## Maluf retorna com críticas à economia

São Paulo — Mais gordo e com alguns cabelos a mais — resultado de um implante realizado uma semana após as eleições de novembro passado —, o ex-deputado Paulo Maluf retornou ontem a São Paulo, depois de permanecer três meses nos Estados Unidos e na Europa, disposto a continuar na política como um dos líderes da oposição ao governo Sarney.

"Eles nos prometeram o desenvolvimento do Japão e a inflação da Suíça, mas estão nos dando o desenvolvimento do Afeganistão e uma inflação boliviana", disse o ex-deputado, concentrando suas críticas nos ministros da área econômica. Sobre a moratória declarada pelo governo e as medidas complementares a serem adotadas nos próximos dias, no entanto, afirmou que é necessário dar um crédito de confiança ao presidente da República e "aguardar uns 120 dias para poder elogiar ou criticar a decisão do governo".

Durante o período em que permaneceu no exterior — nos últimos dias ele esteve em Paris —, Maluf acompanhou atentamente o noticiário da imprensa internacional sobre o Brasil e, segundo disse, ficou "perplexo com os artigos nada lisonjeiros" publicadas nas primeiras páginas dos jornais. "Infelizmente, a nossa situação é dramática", disse.

Saudado por correligionários da capital e do interior e por deputados do PDS, Maluf tentou desconversar ao ser abordado sobre o implante de cabelo que realizou, cujas cicatrizes são ainda visíveis em sua cabeça. No fim, cedeu. "Fiz o implante no Brasil, pouco antes de viajar, atendendo a um pedido de minha mulher, Sílvia". Ele descartou, no entanto, que esteja se preparando para disputar a sucessão do prefeito Jânio Quadros, no próximo ano ("já fui prefeito de São Paulo e não cogito disso agora), nem admitiu candidatar-se a presidência na sucessão de Sarney.